

CAMELÔS APÓS DEZ ANOS, ÁREA CENTRAL DO PLANO PILOTO ESTÁ LIVRE DE BARRACAS

Mudança radical no visual



■ ABAIXO, A IMAGEM DA DESORGANIZAÇÃO: CAMELÔS SE AGLOMERAVAM NO LOCAL, O QUE CAUSAVA SUJEIRA E DEIXAVA O AMBIENTE PROPÍCIO A FURTOS. APÓS RETIRADA DAS BARRACAS, PLATAFORMA SUPERIOR DA RODOVIÁRIA VOLTOU A SER UM ESPAÇO PARA A CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES

Gisela Cabral

A paisagem da área central de Brasília está diferente, com a desocupação dos camelôs, que já podem se mudar para o Shopping Popular, ao lado da Rodoviária. A partir de hoje, a plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto, que há pelo menos uma década concentrava barracas e vendedores ambulantes, terá um estacionamento com capacidade para 240 carros. A área, agora, será usada exclusivamente pela população do DF.

Ontem mesmo, as áreas da Rodoviária e do Setor Comercial Sul (SCS), anteriormente ocupadas por camelôs, foram limpas e sinalizadas. Para coibir o retorno dos vendedores, 60 agentes da Subsecretaria de Fiscalização (Sufis) estiveram nas ruas. A Polícia Militar também destacou uma equipe para garantir a tranquilidade da operação. Segundo o comandante-geral da PM, coronel Antônio José Cerqueira, os PMs permanecerão na área central de

Brasília por tempo indeterminado. "Ficaremos nesses locais para manter a ordem e também para educar a população quanto à proibição dos ambulantes", afirmou.

A megaoperação conduzida pela subsecretaria — que contou, ao todo, com 200 homens — teve caráter preventivo. Os vendedores cumpriram a determinação do Governo do Distrito Federal (GDF), e começaram a desocupar a área central da cidade no domingo último. Alguns ambulantes, no entanto, foram ao local para se certificar da desocupação.

Segundo o coordenador de operações da Sufis, Paulo César Perez, houve apenas um caso de camelô que tentou descumprir a ordem do governo. "Ele (o ambulante) insistiu em ficar e montar sua barraca, portanto teve seu material recolhido. Para retirá-lo, agora, ele deve pagar uma multa que vai R\$ 500 a R\$ 1,5 mil", explicou.

■ Revitalização

Com o auxílio de 12 ca-

minhões-pipa, cerca de 70 funcionários do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) realizaram, ontem, uma grande faxina na região. Logo cedo, quatro equipes do Detran deram início ao processo de sinalização horizontal e vertical da área central. Faixas de pedestre foram recuperadas à noite, quando o movimento no local é reduzido.

De acordo com o diretor de Segurança de Trânsito do Detran, Deverson Lettieri, o novo estacionamento deverá ser inaugurado oficialmente hoje. "Ele irá desafogar bastante o trânsito aqui", afirmou. Para o administrador da Rodoviária, Ivaldo Diniz, a medida também contribui para a redução de furtos e outros pequenos crimes. "O fato de existirem muitas barracas, e todas muito juntas, funcionava como esconderijo de ladrões", explicou. O administrador disse, ainda, que problemas com drogas eram frequentes na região.

A secretária Maria de Jesus da Costa, 30 anos, comemorou a saída dos vendedores ambu-



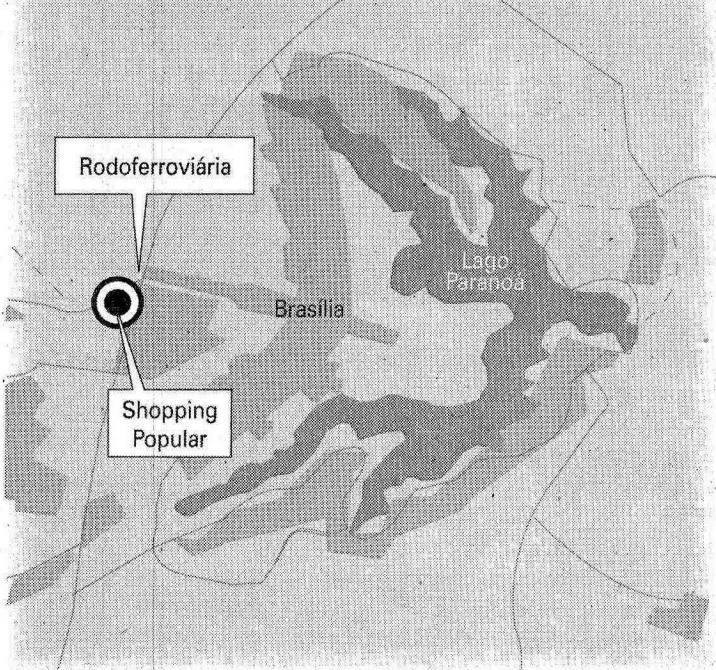
ANTÔNIO SOUZA

lantes. "Era horrível passar aqui todos os dias e sentir um cheiro forte de urina. Além disso, ficava com medo, pois presenciei alguns roubos", disse. Presente

durante toda a operação, o administrador de Brasília, Ricardo Pires, disse que o governo está devolvendo ao brasiliense espaços públicos de enorme impor-

tância na cidade. "Desde o princípio, o governo está negociando com os ambulantes e, agora, o Shopping Popular é uma realidade", enfatizou.

Onde fica



Editoria de Arte/UBr

Shopping Popular está liberado

De acordo com o presidente da Associação do Shopping Popular (Asshop), Caio Donato, os ambulantes estão cumprindo com a sua parte no acordo feito com o governo. Apesar disso, Caio afirmou, ontem, que o GDF não estaria reconhecendo o atestado da Asshop como prova de que o vendedor trabalhava nas ruas. "Se o governo não reconhecer o nosso atestado, entraremos na Justiça pedindo a anulação do sorteio. Aí, sim, voltamos para as ruas com mandado judicial", disse o presidente.

O corregedor-geral do DF, Roberto Giffoni, minimizou o problema. Segundo ele, o ates-

tado é reconhecido, porém não pode ser apresentado isoladamente. "Tem que ter o cadastro na Administração de Brasília, comprovante de pagamento de taxas, entre vários outros documentos. Precisamos de um número grande de documentos. Faz parte do processo", explicou.

Os ambulantes cujas bancas já foram definidas estão, desde ontem, autorizados a construir no Shopping Popular. Eles terão direito a um financiamento de R\$ 4 mil para preparar os boxes, e a uma outra quantia (que pode chegar a R\$ 30 mil), para capital de giro. Os valores serão repassados pelo Banco de Brasília (BRB). Não

haverá consulta ao cadastro dos ambulantes para liberar a parte dos recursos destinada a obras.

■ Novo sorteio

O sorteio realizado no último domingo, que habilitou 1.455 boxes, transcorreu de forma tranquila. "Agora, falta sortear 260 boxes de ambulantes que, por motivos pessoais ou por falta de documentação, não puderam comparecer ao sorteio. Ele será feito na Corregedoria", completou Giffoni. De acordo com o corregedor-geral, essas 260 pessoas têm um prazo que vai do próximo dia 26 até o dia 5 de junho para apresentar a documentação.

"Aquele que não cumprir o prazo será considerado desistente", informou o corregedor.

Foi publicada ontem no *Diário Oficial do Distrito Federal* a lista dos candidatos que preencheram os pré-requisitos do sorteio realizado no domingo último. A ambulante Edilene Fernandes, 36 anos, é uma delas. Desde a última sexta, a vendedora não trabalha nas ruas, por conta da determinação do governo, e tem esperança de que o Shopping Popular dê certo. "Vou sentir falta do movimento do Setor Comercial Sul, onde trabalhava. Mas sinto que o Shopping vai dar certo", afirmou.

O QUE VOCÊ ACHA DA SAÍDA DOS AMBULANTES DO CENTRO?



"Eu achei que ficou muito bom. Antes tinha muito lixo, o espaço era muito tumultuado."
Glyciene Bezerra, 23 anos,
copeira



"Eu acho que eles deveriam continuar, mas o Shopping Popular é melhor, mais organizado."
Ismail Félix Nogueira, 41 anos,
servente



"A mudança deixou o lugar muito melhor, mais limpo e mais higiênico."
Cristine Oliveira, 18 anos,
estudante



"Para mim não teve nenhuma diferença. Os camelôs não me incomodavam."
Wellington Castro, 28 anos,
office-boy



"A visão agora está ótima, mas eu acho que a medida pode ter deixado muita gente na mão."
Thatiane Oliveira, 27 anos,
repcionista



"O espaço ficou melhor, principalmente com relação ao estacionamento."
Cristiane Pereira de Brito, 21 anos,
publicitária

FOTOS: RAPHAEL RIBEIRO